

" ADOLESCÊNCIA: UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO "

MONOGRAFIA: apresentada como exigên-  
cia para aprovação no Curso de Sis-  
temática do Trabalho Individual e  
de Grupo.

EP-150

1926

Adriana Regina Guassi  
Faculdade de Educação  
Curso de Pedagogia

UNICAMP - 1989

UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
BIBLIOTÉCA

## ÍNDICE

1- O que é adolescência .....	01
1.1 Definição.....	01
1.2 Características.....	01
2- Aspectos Físicos.....	03
2.1 Crescimento.....	03
2.2 Características Sexuais.....	03
3- Aspectos Sociais.....	05
3.1 O Grupo.....	05
3.2 Valores.....	06
3.3 A Escola.....	07
3.31 O aluno.....	08
3.32 Desenvolvimento Cognitivo.....	08
4- Aspectos Psicológicos.....	10
4.1 Identidade.....	10
4.2 Independência.....	13
4.3 Delinquências.....	11
4.4 Psicopatologias.....	12
5- Aspectos Familiares.....	14
5.1 Relacionamento Pais e Filhos.....	14
5.2 Vocação.....	16
6- Conclusão.....	18
<del>VA</del> Notas.....	19
<del>VA</del> Bibliografia Consultada.....	20
<del>VA</del> Bibliografia Geral.....	21

Agradeço ao Professor Sérgio Gol-  
demberg que me orientou no início deste tra-  
balho, e a minha irmã, Sandra, que com mui-  
ta dedicação e paciência me orientou sempre  
que precisei.

Ofereço este trabalho a dois adolescentes que me levaram a pesquisar esta fase tão contraditória e tão maravilhosa de nossa vida - João Carlos e Cleber.

"Ser adolescente é sentir-se em transformação  
É começar a enxergar a vida de outra maneira  
É sentir e viver emoções  
É dar inveja aos adultos  
Ser adolescente ...  
é uma curtição!"

( GUASSI, Sandra Regina)

## 1- O QUE É ADOLESCÊNCIA

### 1.1 DEFINIÇÃO

Existem várias definições de adolescência, porém cada uma define apenas o aspecto social, ou psicológico, ou ainda, físico. Unindo-se estas teorias, temos que adolescência é o estágio de transição da vida da criança para a vida adulta. Este estágio de transição é caracterizado por intensas e rápidas transformações físicas, psicológicas e sociais.

### 1.2 CARACTERÍSTICAS

Cada adolescente sente a adolescência de uma maneira diferente, mas ela possui características básicas.

De um modo geral, as principais e mais comuns são:

A Histórica- o conceito de adolescência é muito recente. Seu início se deu com a <sup>S</sup>ascensão da burguesia como classe dominante, com isso, houve mudança na estrutura escolar, surgindo a escola primária e a secundária.

Assim, foi se estabelecendo uma relação entre idade e classe escolar, e a adolescência passou a ser melhor distinguida.

Até poucos anos atrás, ser jovem era uma fase apressada, para poder se chegar à fase adulta.

Foi após a II Guerra Mundial, que a adolescência passou a ter mais atenção, pois, como perceberam, ela é um grande mercado consumidor, de inúmeros produtos.

Outra característica é a social. Socialmente, o a dolescente é esquecido, e lembrado em apenas dois momentos: - quando apresentam um "perigo" para a sociedade, devido aos questionamentos e como já mencionei, como uma população altamente consumista. }

Também a classe social do adolescente ajuda sua determinação. Por exemplo: Um adolescente que precisa trabalhar para se sustentar, não tem tempo para pensar em problemas familiares, mudanças no corpo, etc. Também, suas perspectivas de futuro são bem mais limitadas, principalmente num país como o Brasil.

A terceira e última característica é a cultural.

Em nossa sociedade, as crianças são proibidas de trabalhar; portanto, não dão nenhuma contribuição social no sentido do trabalho. }

Os jovens são educados para serem submissos e , quando atingem a maturidade, espera-se que adotem uma atitude oposta, a de dominante. O mesmo acontece no papel sexual. Até um certo momento, o adolescente tem que ser assexual, e no outro, tem que ser sexual. }

Voltarei a falar mais detalhadamente destas características nos itens posteriores.

## 2- ASPECTOS FÍSICOS

### 2.1 CRESCIMENTO

Logo no início da adolescência, ocorre o que chamamos de "ano do surto", onde o crescimento é intenso.

Os garotos, nesta ano, têm um crescimento que varia de 7 a 12 cm, enquanto que o das meninas varia de 6 a 11 cm.

Na adolescência, o crescimento não é uniforme, primeiramente crescem as pernas, depois o tronco e por último, o desenvolvimento da cabeça. Nos meninos, o desenvolvimento acelerado do tecido muscular é acompanhado de um enrijecimento da pele, aumentando portanto, seu vigor. Já nas meninas este vigor já não é tão intenso.

Um fato considerado comum é o da criança pouco desenvolvida, quando chega à adolescência, tem um crescimento acima da média.

### 2.2 CARACTERÍSTICAS SEXUAIS

A adolescência é marcada pela puberdade, que é a ocasião em que o rapaz passa a produzir o sêmen, e nas meninas, ocorre a menstruação.

Para que os adolescentes encarem de uma forma natural este acontecimento, é preciso que desde criança tenham sido informados e formados sobre o assunto da sexualidade.

Para se educar sexualmente uma criança, é preci-

so acompanhar sua evolução mental, é preciso estar a par de sua personalidade e seus sentimentos, e esta tarefa cabe aos pais realizarem, pois, além de serem as pessoas mais indicadas, se não o fizerem, correm o perigo de perderem a amizade e a confiança de seus filhos.

Na adolescência, inicia-se o desenvolvimento das características sexuais secundárias. Antes porém, explica que as características sexuais primárias são aquelas que estão presentes quando a criança nasce, e tendem a prossequir até a adolescência.

As características sexuais secundárias incluem o surgimento de pelos do corpo, mudança na textura da pele e alteração no funcionamento das glândulas subcutâneas, sepáces e apócrinas nas axilas, que dão origem aos odores do corpo, e, por último, ocorre a modificação na voz.

Do ponto de vista psicanalístico, é na adolescência que recomeça a energia libidinal dirigida, ou seja, a criança tem uma sexualidade muito marcante quando nasce. Por volta dos 7 aos 12 anos, esta sexualidade fica adormecida (período de latência), com a adolescência a sexualidade volta a ter muita importância para a pessoa.

As primeiras sensações de excitação sexual são muito estranhas (é difícil de se lidar) para o adolescente.

Além de prazer, ele pode sentir medo, ansiedade ~~de~~ até mesmo culpa, dependendo de como foi sua educação infantil.

✓

### 3- ASPECTOS SOCIAIS

#### 3.1 O GRUPO

O grupo, sem sombra de dúvida, é fator social de maior importância na adolescência.

Todo adolescente precisa sentir que pertence a um grupo e é este grupo que vai ajudar o adolescente a encontrar sua identidade (um serve de exemplo para o outro), pois todos têm os mesmos hábitos, pensamentos, sofrem da mesma angústia, etc...

O grupo é importante porque o jovem está procurando a independência, e o relacionamento que ele tem com o grupo é um protótipo do relacionamento com os adultos maduros. Assim, o grupo é como um treino, um campo de provas, para o desenvolvimento de habilidades sociais adultas. Outro fato é que os adolescentes necessitam de um confidente com quem possam trocar idéias de suas experiências.

E, por fim, embora em um estágio de mudanças, o adolescente precisa de estabilidade, e esta estabilidade ele encontra no grupo.

Porém, o grupo <sup>precisa</sup> trás o perigo do conformismo, do "tudo e todos iguais", que pode interferir desde nas coisas mais simples, como falar e vestir, como até na formação da personalidade (juízo).

Os grupos geralmente se formam nas escolas e os líderes são os jovens mais confiantes, mais inteligentes, portanto, com maior êxito na sala de aula. Os adolescentes que apresentam uma falta de autoconfiança muito grande não

são escolhidos para líderes e tampouco são identificados como populares nos grupos. Eles se caracterizam pelo seu retraimento e isolamento social ou por excesso de agressividade ou comportamento para captar atenção.

### 3.2 VALORES

Os valores se encontram em vários campos, como o econômico, intelectual, estético, religioso, moral e social e pressupõem as noções éticas do bem e do mal, do que se pode e deve fazer e do que não se pode e não se deve fazer.

Para o adolescente atingir uma maturidade moral, é preciso que antes forme uma escala de valores e para se formar esta "escala" ele não utiliza somente seu intelectual, ou seu instinto, utiliza também uma parte emotiva, que dá um gosto especial daquele aspecto de ser, daí os valores serem diferentes para cada um de nós.

Os pais e os educadores poderão ajudar o adolescente a formar esta escala de valores e eventualmente corrigí-la, pois são os principais transmissores de atitudes, comportamentos, ideologia de vida, tabus e os próprios valores.

Nesta escala de valores, estão a participação na tomada de decisões, que é da maior importância para o jovem, a honestidade do sentir e no agir, que ajuda o jovem a "ser mais ele mesmo" e o respeito pela aceitação, ou seja, prezam as manifestações (quando feitas com respeito) dos adultos.

Porém, para se chegar a esta escala, os valores

passam por 5 mudanças. São elas:

- os valores e conceitos se tornam mais abstratos;
- os valores morais enfocam mais o que uma pessoa deve fazer, o que é certo e justo, ao invés do que a pessoa não deve fazer.
- os adolescentes passam a analisar a sociedade e os códigos morais pessoais.
- os julgamentos são menos egocêntricos.
- com uma crescente consciência dos conflitos, os julgamentos passam a produzir mais tensões e ansiedades psicológicas.

Com este crescente desenvolvimento das capacidades cognitivas, o adolescente manifesta o que Piaget chama de subjetivismo moral, ou seja, a moral passou a ser vista como relativa às circunstâncias e não com o absoluto.

### 3.3 A ESCOLA

A escola é uma instituição interessada em favorecer todos os aspectos da maturidade, principalmente o intelectual, e uma de suas maiores utilidades é a de favorecer a reorganização da personalidade do adolescente. Isto acontece porque a escola põe o adolescente em contato com pessoas adultas (professores, amigos mais velhos, etc...), desvaloriza a sabedoria dos pais (dentro da escola o adolescente encontra outros "pontos de vista"), ajuda o jovem a adquirir consciência de seu próprio valor, mediante um bom êxito escolar e o sonho de uma profissão e, por fim, o

contato com o professor // pode e ajuda o aluno a equacionar certos problemas e hierarquizar os valores.

### 3.3.1 O ALUNO

O aluno é aquele para quem o processo educacional existe e funciona.

Dentro deste processo educacional, existe o que chamamos de "processo de aprendizagem" que é tudo o que ocorre quando o indivíduo, no caso o adolescente, aprende.

É na escola também // que o adolescente vai manifestar outras formas de comportamento, diferentes das que tem em casa. Estas formas de comportamento são usadas por forças internas, que são as necessidades, os desejos, a ansiedade, enfim, a energia do aluno, e as forças externas que são os aspectos atraentes ou desagradáveis de uma situação das atitudes e expectativas em relação aos outros, etc...

É o professor que vai ajudar o aluno a compreender o próprio comportamento como indivíduo e como grupo.

### 3.3.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Com a adolescência, é cada vez maior a capacidade de considerar tanto as realidades com as quais uma pessoa entra em contato, como as que podem ou não existir fisicamente. Esta capacidade é chamada de pensamento formal e usa o que para Piaget (1) são as "operações formais".

A capacidade para pensar formalmente, não somente aumenta a habilidade do adolescente na solução de problemas, como também // conduz a capacidade de pensar o mun-

do, confrontar suas idéias como a realidade, o que o mundo é, e o que poderia ser.

#### 4- ASPECTOS PSICOLÓGICOS

##### 4.1 IDENTIDADE

Segundo Erik Erikson (2) a principal "tarefa" do adolescente é a aquisição da identidade do ego, e se deve a 3 fatores.

O primeiro fator está ligado à aparência física, o jovem passa a fazer questionamentos do tipo quem sou eu? Como sou visto pelos outros?

O segundo fator está ligado ao desenvolvimento cognitivo formal, que permite ao adolescente conceituar as muitas identidades que poderia ter. Então ele passa a se perguntar: Quais destas possibilidades é realmente o meu "eu"?

O terceiro e último fator está relacionado com as expectativas societárias, ou seja, conforme vão ocorrendo mudanças na criança, esta passa a explorar as várias identidades adultas possíveis.

Na procura de uma identidade, o adolescente enfrenta algumas "tarefas" como o estabelecimento de independência, o ajustamento do papel do sexo, o estabelecimento e manutenção das relações com os grupos e a determinação do papel vocacional.

A identificação se dá através do repúdio e absorção de personalidades que convivemos e, segundo Erikson, se divide em 3 comportamentos centrais: o sexual, o profissional e o ideológico (político e religioso).

Nesta fase, de definir sua identidade, o adolescente vive irritado, com vontade de desaparecer, pois ainda não sabe bem o que é, mas já consegue se colocar no lu-

gar do outro, sem perder seu referencial, e sem invadir o referencial do outro, o que Piaget chama de pensamento Lógico-formal.

#### 4.2 DELINQUÊNCIA

Segundo Reis,<sup>?</sup> podemos definir delinquência como o "resultado do insucesso dos controles pessoais e sociais!"

Observamos como delinquência o roubo, a mentira, os assaltos sexuais, as fraudes, o uso de drogas, etc...

A causa das causas, da delinquência, reside na 'qualidade do ambiente familiar e na atitude permissiva in<sup>?</sup>consciente dos pais que reagem com indiferença ou nebulosamente vagos, ante os erros infantis.

A delinquência juvenil, aquele que comete indivíduos com menos de 18 anos, é classificado como individual, quando resulta da incapacidade do indivíduo de enfrentar as exigências societárias e seu relacionamento com os de outros e social, quando o indivíduo é socializado dentro de um grupo delinquente.

A delinquência individual é a de maior dificuldade de de reabilitação, uma vez que se tem de trabalhar com o inconsciente e com as emoções do jovem. Já a delinquência social é menos trabalhosa, pois o que deve ser feito é mudar o adolescente de ambiente, fazendo-o se identificar 'com outros grupos não delinquentes.

Embora a maioria das crianças consiga<sup>?</sup> uma transição "normal" para a adolescência, algumas delas se des<sup>?</sup>viam, e este desvio está, sem sombra de dúvidas, ligado às

rápidas mudanças que vêm passando nossa sociedade.

#### 4.3 PSICOPATOLOGIAS

Os conflitos e confusões que assolam os adolescentes criam uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de psicopatologias que, num primeiro momento, se caracterizam por perturbações psicofisiológicas. Estas são defesas contra os conflitos da adolescência que resultam em problemas físicos. Por exemplo:

A hipocondria, que são queixas crônicas a respeito da saúde, pode ser estimulada por um conflito sobre a necessidade de receber atenção dos pais.

A enurese, descarga involuntária de urina, está relacionada ao problema que o adolescente tem com o grupo; a anorexia nervosa, que é a auto-inanição, também tem sua origem no conflito com a aparência e a falta de aceitação. A anorexia é observada principalmente com meninas com excesso de peso.

Já num segundo momento, as psicopatologias se tornam mais graves, o adolescente se retrai e se torna incapaz de resolvê-las ou de pedir ajuda. Nesta fase, observam-se a depressão e esquizofrenia, entre outras perturbações.

Na adolescência, a depressão se caracteriza por um estado prolongado de fadiga física, desapontamento e tristeza a respeito de circunstâncias indefinidas, também pode ser acompanhada de raiva.

Um método usado para se combater a depressão é fazer o adolescente se confrontar com a realidade e seus pensamentos e desapontamentos. A garantia de que seus sen

timentos são normais, também o ajuda a se recuperar.

Os primeiros sinais da esquizofrenia são: o relacionamento interpessoal difícil, solidão e devaneio, afastamento do trabalho ou da escola, negligência pessoal e tendência a delinquir. O jovem pode ter alucinações, mas que estão ligadas às suas próprias necessidades.

Neste caso, o jovem precisa de um acompanhamento clínico especializado, no caso um psicólogo ou psiquiatra.

#### 4.4 INDEPENDÊNCIA

Este é com certeza o tema mais difícil de se discutir, pois, embora o adolescente lute pela sua independência, está sempre esperando um conselho ou uma aprovação das pessoas mais velhas.

Esta contradição acontece porque o jovem ainda atravessa momentos de dependência e incerteza, nos quais necessita dos adultos.

O adolescente deseja se libertar do controle dos pais e irmãos mais velhos, bem como da proteção, alimentação e vestuário que recebe. Nesta fase que o adolescente age agressivamente e com muita hostilidade, as pessoas mais velhas, principalmente os pais, precisam agir com muito tato e paciência, mostrando que acreditam e confiam nos jovens.

## 5- ASPECTO FAMILIAR

O adolescente, geralmente, é focado como o problema da família, quando na maioria das vezes é a família que é o problema, pois seus membros não estão preparados para os questionamentos e comportamentos do adolescente.

### 5.1 RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

Para o adolescente, a família é a célula-mãe, e nela que ele vai ter suas primeiras experiências afetivas, sociais, etc...

Cada adolescente, ou cada um de nós, tem uma maneira própria de registrar o que nos acontece; portanto, somos diferentes. Então podemos observar que o "mito" criou todos meus filhos da mesma maneira "não passa realmente de um mito", pois realmente, todos os filhos "saíram de maneiras diferentes". Isto se dá a vários fatores. Por exemplo, quando um casal já tem um filho, ele vai educar o segundo já com experiências que teve com o primeiro.

O ambiente familiar é fundamental para o adolescente poder ser saudável. Não basta <sup>os</sup> ~~os~~ pais terem um bom relacionamento com os seus filhos, é preciso que entre eles (pai e mãe) haja um clima de amor e compreensão, e aceitação.

Às vezes, um problema externo pode afetar este relacionamento entre pais e filhos; às vezes, a própria maneira dos pais agirem é que causa estas complicações.

Aqui, estão alguns exemplos de relações familia-

res:

- quando o ambiente familiar se excede em proporcionar afeto, sendo os pais superprotetores, os adolescentes reagem através de um comportamento infantil e agressivo, se recusam a assumir responsabilidades, <sup>tem</sup> medo, ameaçam fugir de casa, etc...

- quando falta carinho, afeto e diálogo os adolescentes se tornam agressivos, inseguros, isolam-se, roem as unhas, não demonstram carinho e afetividade.

- quando o jovem é aceito, seus pais o compreendem, lhe dão carinho, respeitam seus espaços e demonstram senso de humor, o adolescente mostra um desenvolvimento normal, fica mais resistente a traumas, possui alegria espontânea, dedicação às tarefas, segurança e estabilidade.

Uma boa maneira para se conseguir um bom relacionamento é a comunicação.

Por exemplo:

As ordens/ quando repetidas com muita frequência perdem sua eficiência, além de irritarem profundamente pais e filhos. Com o excesso de ordens, o adolescente perde sua autonomia. Seria aconselhável, antes da ordem, haver uma pequena explicação (não justificção) do <sup>por</sup>que da ordem dada.

Segundo Maria Tereza Maldonato, (3) dar ordens é como dar antibiótico: se utilizadas em doses adequadas e necessárias, surtem bons efeitos, quando usadas e abusadas fazem mal e podem tornar a pessoa insensível a elas.

A sugestão também é uma boa opção, na comunicação, quando oferecida como alternativa que pode ou não ser seguida.

O pior hábito dentro da comunicação são as mensagens contraditórias. São nocivas porque provocam confusão e dificuldade de discriminação. Por exemplo: argumentar com o adolescente que fumar faz mal à saúde, com um cigarro na mão, ou ora dizer: -você já tem 16 anos e ora dizer, você só tem 16 anos, ajuda a complicar a formação do adolescente que já é muito contraditória.

Por fim, é bom lembrar aos pais que maturidade não significa desamor, que não podem resolver os problemas de seus filhos apoiados em suas próprias experiências, pois é isso que gera o "conflito de gerações".

## 5.2. VOCAÇÃO

Segundo Gemelli (4) aptidão ou vocação são disposições inatas psico-físicas que irão dar ao indivíduo aquelas facilidades para desenvolver determinadas atividades.

No passado, a vocação da criança era estabelecida pelos pais, que faziam seus filhos seguirem a sua profissão.

Hoje, os adolescentes já decidem por si mesmos a profissão que desejam estudar e possuir. Essa decisão é bem mais "calma" para aqueles que já estão familiarizados com ela.

Além da influência dos pais e da familiarização, com determinada profissão, a classe social é outro fator seletivo na escolha da profissão.

Nesta escolha é muito importante o papel do educador, pois é ele quem deve criar um ambiente que favoreça o desabrochar das aptidões, é ele quem vai incentivar os

progresso, é ele que vai proporcionar os estímulos para despertar as aptidões que estão adormecidas dentro do adolescente.

## 6- CONCLUSÃO

A adolescência, em nossa sociedade, é vista como uma fase de conflito e divergência; portanto, perigosa, doente e indecente.

---

Os conflitos são marcadores do nosso potencial de crescimento.

Sem eles, não pode haver adolescência, ou ela perde sua utilidade e sentido.

NOTAS

- (1) TERRY, Faw - Psicologia do Desenvolvimento (p. 275)
- (2) Daniel Becker - O que é Adolescência (p. 40)
- (3) Maria Tereza Maldonato - Comunicação entre Pais e Filhos  
(p. 48)
- (4) João Modesto - O mundo do Adolescente (p. 120)

~~BIB~~ BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

*Leitura de  
atras. final  
abril  
ano*

- 1- ALBERASTURY, A. Adolescência Normal  
KNOBEL, M
- 2- BECKER, Daniel - O que é Adolescência
- 3- FAW, Terry.- Psicologia do Desenvolvimento
- 4- LUNDGREN, Henry Clay - Psicologia na sala de aula
- 5- MALDONATO, Maria Tereza - Comunicação entre Pais e Filhos
- 6- MIELNIK, Isaac - Os Adolescentes
- 7- MODESTO, João - O mundo do Adolescente
- 8- NERO, Carlos Dil. Psicologia Comportamental do Adolescente
- 9- RAPPAPORT, Clara R.- A Idade Escolar e a Adolescência  
FIARI, Wagner R.  
Davis, Cláudia.

}  
}

~~AB~~ BIBLIOGRAFIA GERAL

- 1- ALBERASTURY, A. Adolescência Normal  
KNOBEL, M.
- 2- BECKER, Daniel - O que é Adolescência
- 3- BLOOM, Benjamim S. - Características Humanas e Aprendizagem Escolar
- 4- CARDOSO, Ofélia B.- O livro do Adolescente
- 5- LUNDGREN, Henry Clay - Psicologia na sala de aula
- 6- MALDONATO, Maria Tereza- Comunicação entre Pais e Filhos
- 7- MIELNIK, Isaac - Os Adolescentes
- 8- MODESTO, João - O Mundo do Adolescente
- 9- NERO, Carlos Dil - Psicologia Comportamental do Adolescente
- 10-NETTO, Samuel P. Fromm - Psicologia da Adolescência
- 11-RAPPAPORT, Clara R. A Idade Escolar e a Adolescência  
FIARI, Wagner R.  
DAVIS, Cláudia.
- 12- FAW, Terry- Psicologia do Desenvolvimento